

Brasília, capital de negócios

O interesse de empresas em se fixar no DF aumentou mais de 1.000% ano passado, em relação a 98

O modelo que concebe Brasília apenas como cidade administrativa parece ter se esgotado. A capital federal deixou de lado a definição de centro burocrático e transformou-se em oportunidade de negócios por excelência. O aumento de empresas interessadas em investir no DF tomou proporções impressionantes no ano passado. A Secretaria de Desenvolvimento Econômico (SDE) fechou o ano de 1999 com quase seis mil cartas-consultas processadas, que são os pleitos dos empresários aos incentivos fiscais do GDF. Isso significa que o interesse de empresas em abrir negócios no DF aumentou em mais de 1.000% em relação a 1998.

Os resultados da SDE se aliam à constatação da última pesquisa da Simonsen Associados, empresa paulista de consultoria. De acordo com a pesquisa, Brasília é a quinta melhor cidade do país para fazer negócios. Título a ser respeitado se considerarmos as cidades que ficaram para trás, como Belo Horizonte (6º lugar) e Campinas (8º colocado). Para chegar ao ranking final, a pesquisa levou em conta fatores como distribuição de renda, população e crescimento, saúde e segurança.

Os fatores de maior peso para a colocação das cidades - potencial de consumo, educação, estrutura empresarial e acesso a mercados - foram decisivos para incluir Brasília na lista das 10 melhores. Dentre as cidades mais bem colocadas, o DF apresentou os melhores índices de educação. Além disso, o potencial de consumo por habitante, de R\$ 6.615, é 35% acima da média das 222 cidades pesquisadas.

O quadro montado pela pesquisa demonstra um mercado extremamente atraente: qualidade de vida, profissionais qualificados e alto consumo. O campo para negócios se amplia a níveis expressivos já que 85% dos produtos consumidos no DF são importados. "A nossa meta é ser o primeiro colocado até o final deste governo", promete o secretário de Desenvolvimento Econômico, Lázaro Marques. Meta ambiciosa, mas baseada na procura de empresários interessados em investir no DF. Em 1998, o atendimento a empresários na SDE foi de três mil. Ano passado, o número se multiplicou por oito: mais de 24 mil pessoas procuraram a secretaria.

O secretário credita o aumento ao Programa de Promoção do Desenvolvimento Eco-



Carvalho da PaulO Octávio: "Brasília deveria ocupar o primeiro lugar da pesquisa Simonsen"

nômico Integrado e Sustentável do DF (Pró-DF), criado em julho do ano passado, que prevê uma série de incentivos para os empresários que investirem na cidade. Descontos de 80% a 90% sobre o preço do terreno e isenção total ou parcial sobre certos impostos, por

exemplo. "O Pró-DF é moderno e coloca Brasília no mesmo nível de qualquer cidade do País em termos de incentivo", afirma Marques. O Pró-DF também é uma das maiores armas do governo para trazer empreendimentos ao Pólo de Desenvolvimento Juscelino

Kubitschek (Pólo JK), lançado em maio do ano passado.

Localizado próximo à Santa Maria, no quilômetro seis da BR-040, o Pólo JK é a maior aposta do governo para o crescimento industrial. Até hoje, 55 empresas confirmaram a construção de suas in-

dústrias no local, com um investimento total de R\$ 152 milhões. Seis delas já iniciaram suas construções e mais 28 esperam para terem seus projetos aprovados pela SDE. Uma das empresas na lista de espera é a União Química Farmacêutica Nacional, que juntamente com a Biolab Indústria Farmacêutica - do mesmo grupo empresarial -, irá construir duas fábricas de medicamentos no DF.

Com um investimento de R\$ 70 milhões e criação prevista de 1.500 empregos diretos e indiretos, as duas indústrias serão as primeiras a fabricar medicamentos no DF, 160 tipos, de analgésicos a antibióticos. A previsão é de que a produção comece no início de 2001. "O Pró-DF é semelhante aos incentivos de outros estados. Nós escolhemos Brasília por estar no centro do País, isso nos vai dar mais rapidez na entrega e poderemos atingir melhor as regiões Norte, Nordeste e Centro-Oeste", aponta o diretor de relações governamentais da União Química, João Carlos Fernandes.

DANIELLA CRONEMBERGER

Repórter do JORNAL DE BRASÍLIA

■ Continua na página 2-B